

PÚBLICO RECORDE

ÉRICA MONTENEGRO

DA EQUIPE DO CORREIO

Minervino Júnior/Especial para o CB

Uma multidão de pelo menos 1,2 milhão de pessoas contrariou ontem a maioria dos estereótipos que costumam ser repetidos a respeito da capital do país. No dia em que completou 48 anos, a cidade tratada pejorativamente como “lugar dos poderosos”, “sem calor humano”, foi palco de uma festa democrática, em que a falta de cerimônia ditou as regras. O público que se divertiu na Esplanada dos Ministérios durante todo o dia e parte da noite de ontem foi o maior já registrado em celebrações pelo aniversário de Brasília.

Dessa vez, os prédios obras-de-arte de Oscar Niemeyer não foram as estrelas. Tomados pelo povo, eram vistos apenas em parte. No campanário, em frente à Catedral, as colunas curvilíneas serviam de escada para as crianças. E os espelhos d'água do Museu Nacional e do Congresso foram transformados em piscinas. “A festa está muito bonita. Do jeito que Brasília merece”, afirmou José Amabilio, 79 anos, morador do DF há quase quatro décadas. Sentado no gramado em frente à Catedral, ele dividia a sombra com o montador de móveis José Antônio Santos, 40 anos. “Dá orgulho participar de uma festa assim”, afirmou José Antônio, que foi ao local acompanhado da mulher e da filha de seis anos.

O ponto alto da comemoração foram os shows nos quatro palcos montados para o evento. Mas a espontaneidade rendeu arremedos de boate ao longo da Esplanada. Para atrair jovens, bastava um carro com um som mais potente e um disco de funk. Como uma Saveiro prata próximo ao Ministério da Defesa, que virou palco para duas moças apresentarem a “dança da motinha”. Numa roda grande, ao lado do Itamaraty, pelo menos 30 pessoas repetiam os passos apressados da “dança do créu”.

Às 7h, os sinos das igrejas badalaram para acordar a população. Menos os da Catedral, silenciados por um problema no som. Até o fim da tarde, a festa foi das famílias. “Meus filhos brincaram nos estandes, viram o show dos Rebeldes...”, disse a artesã Cristiana de Fátima Ferreira, 33 anos, que levou os cinco filhos com idades entre 14 e 4 anos. “Acho que eles tiveram um dia inesquecível.”

Mas a grande quantidade de crianças que se perderam dos pais quebrou a tranquilidade do evento. Foram 180, ao longo do dia. Às 22h, pelo menos 50 crianças ainda estavam à espera dos pais. “Está uma loucura. Nenhuma criança tem documentos”, afirmou o supervisor do Comissariado da Vara da Infância e Juventude Eustáquio Coutinho. Para a polícia, o dia foi tranquilo. Houve apenas algumas brigas e pequenos roubos e furtos.

COLABORARAM: DANIELA LIMA,
ELISA TECLES E GIZELLA RODRIGUES



CERCA DE 1,2 MILHÃO DE PESSOAS VINDAS DE TODAS AS CIDADES DO DISTRITO FEDERAL CURTIU A FESTA DO ANIVERSÁRIO DA CAPITAL DA REPÚBLICA: QUEIMA DE FOGOS ENCANTOU A POPULAÇÃO

correlobraziliense.com.br



Galeria de fotos:

veja imagens da festa na Esplanada